

A CULTURA SOB O OLHAR DA MODA: BREVE ANÁLISE DA ATUAÇÃO POLÍTICA DE RONALDO FRAGA

Culture under de look of fashion: brief analysis of Ronaldo Fraga's political action

Hansen, Cynthia, Especialista (Design de Moda - Centro Universitário de Brusque e Publicidade e Propaganda - Instituto Blumenauense de Ensino Superior, SC).
Morelli, Graziela, Mestre (Design de Moda - Universidade do Vale do Itajaí e Centro Universitário de Brusque, SC).

Resumo

Admitindo a moda como um fenômeno que contribui para a compreensão do próprio ser humano e de suas relações, esse trabalho visa identificar possibilidades de discussão da cultura através da atuação política do designer de moda em seu campo de atuação. Para tanto, duas coleções do estilista Ronaldo Fraga são analisados com base em conceitos de Stuart Hall sobre os Estudos Culturais.

Palavras Chave: moda; cultura; Ronaldo Fraga.

Abstract

Considering fashion as a phenomenon that contributes to the understanding of human beings and their relationships, this study aims to identify possibilities for discussion of culture through the political action of the fashion designer in his field. For this, two collections of the designer Ronaldo Fraga are analyzed based on concepts of Cultural Studies from Stuart Hall.

Keywords: fashion; cultura; Ronaldo Fraga.

1 Introdução

Compreendendo a moda como um fenômeno influente, que contribui para a compreensão do próprio ser humano e suas relações sociais, este artigo tem como propósito identificar possibilidades de discussão e problematização da cultura neste domínio. Em vista desse objetivo, o presente artigo contextualiza brevemente o trabalho do estilista brasileiro Ronaldo Fraga, apresentando duas de suas coleções – “A Disneylândia de Ronaldo Fraga” e “Turista Aprendiz” –, e aponta conexões entre seu trabalho e alguns conceitos de Stuart Hall sobre os Estudos Culturais.

Assim, a seguir são apresentados alguns dados biográficos e curriculares marcantes do estilista Ronaldo Fraga, bem como as coleções selecionadas como objeto de estudo são brevemente descritas. Na sequência, visando destacar a

atuação política do designer em seu campo, estes dados são discutidos face a algumas noções características dos Estudos Culturais do ponto de vista de Hall.

2 Ronaldo Fraga

Ronaldo Fraga vem de uma família pobre, mas que valorizava a educação e a cultura, o que despertou no designer talentos e vontade de aprender, além de lhe proporcionar um repertório muito peculiar. Em seu site na Internet (FRAGA, 2008), o currículo apresentado resume sua jornada: envolvido com moda desde cedo, é formado em Estilismo pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com pós-graduação na *Parson's School of Design*, em Nova York – prêmio conquistado no Brasil em um grande concurso de talentos em design de moda –, e cursos na *Central Saint Martin's School of Art and Design*, em Londres, seguidos de viagens à Europa e Ásia. Após este período de estudos e viagens, no Brasil, em 1996, lançou sua marca no evento *Phytoervas Fashion*. No ano seguinte, em evento promovido pela MTV e *Phytoervas*, ganhou o prêmio de Estilista Revelação com as coleções “Álbum de Família” e “Em nome do Bispo” (inspirada no universo do artista sergipano Arthur Bispo do Rosário).

Em 1998, Ronaldo Fraga já era considerado pela imprensa especializada brasileira como um dos maiores nomes no processo de construção de uma identidade para a moda nacional (FRAGA, 2008). Em 2001, passou a fazer parte do grupo de marcas a desfilarem suas coleções na São Paulo Fashion Week (SPFW), estreando com a coleção “Ruth e Salomão”, uma história de amor fictícia entre um judeu ortodoxo e uma cristã, sendo considerado o estilista *cult* da moda brasileira. Ainda segundo as informações do site, em todos os seus desfiles Ronaldo Fraga estabelece um diálogo entre a cultura brasileira e o mundo contemporâneo e os temas de suas coleções-manifesto são sempre mencionados como marcos da SPFW e mesmo da história da moda no Brasil (FRAGA, 2008).

Entre outras ações, seu currículo inclui ainda: o desenvolvimento de projetos para geração de emprego e renda com reafirmação cultural em cooperativas e comunidades ligadas à indústria do vestuário; o recebimento, em 2007, da insígnia da ordem cultural, prêmio concedido a personalidades que encarnam a cultura brasileira, pelas mãos do Ministro da Cultura, Gilberto Gil; um desfile em Tóquio, apresentando a coleção tributo à cantora Nara Leão, em agosto de 2007; sua

seleção, em fevereiro de 2008, juntamente com 100 estilistas de todo o mundo, para o "*BRIT INSURANCE - designs of the year*", exposição organizada pelo *Design Museum* de Londres, em que um *look* completo e um vídeo da coleção "A China de Ronaldo Fraga" foram apresentados junto a nomes como Issey Miyake, John Galliano, e Jil Sander, sendo Ronaldo Fraga o único representante da América do Sul (FRAGA, 2008).

O designer também participou do "Talentos do Brasil", projeto coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário, criado para estimular o intercâmbio de conhecimentos entre grupos de cooperativas e artesãos de todo o país, gerando emprego e agregando valor ao talento artesanal de cada grupo (FRAGA, 2008).

De acordo com Rio (2012), em 2010, Ronaldo Fraga produziu a exposição "Rio São Francisco navegado por Ronaldo Fraga", primeiro projeto de moda apoiado pela Lei Rouanet – um projeto pioneiro, em conjunto com o Ministério da Cultura, abrindo portas para que a moda brasileira seja reconhecida como uma ferramenta cultural. A exposição foi inspirada na pesquisa que o designer fez para a coleção desfilada na SPFW em junho de 2008 e, a seguir, também no Chile e no México. Esta coleção teve, ainda, seu universo gráfico exposto no MOT, o Museu de Arte Contemporânea de Tóquio. Nota-se, assim, um designer extremamente politizado, como afirma Garcia (2007, p 71):

Compartilhando sentimentos coletivos, ele [Ronaldo Fraga] entende a moda como um ato político e se posiciona firmemente diante de fatos que afetam o Brasil contemporâneo. Aborda sem vacilo a desigualdade social e as disparidades decorrentes dela, a influência desmedida da mídia, o multiculturalismo e as chagas não cicatrizadas causadas por sucessivos desmandos governamentais. Tais situações de conflito são traduzidas no uso de técnicas adormecidas, de experimentos caseiros e de matérias-primas triviais.

Sua atuação política relacionada à moda se estende para além das passarelas. Garcia (2007) cita uma série de ações realizadas por Ronaldo Fraga longe da mídia: o estilista ministra oficinas de criação a presidiários, menores em situação de risco, idosos e comunidades carentes em várias regiões da América Latina. Atua também como palestrante, professor e voluntário de manifestos sociais, tendo se tornado ídolo de estudantes e artesãos do interior do Brasil. Segundo Garcia (2007, p. 76), Ronaldo usa "[...] a moda e o lirismo como instrumentos de profilaxia contra o comodismo, a baixa auto-estima, a pobreza e o caos." A autora também observa que Ronaldo Fraga é subversivo, mas em grande estilo.

Ao mesclar o erudito e o popular, ele vira o estético e o ético do avesso, como uma fratura exposta de questões efervescentes no Brasil, sem jamais resvalar nas caricaturas de trajes típicos e de outras heranças folclóricas” (GARCIA, 2007, p. 83).

Contextualizada a trajetória de Ronaldo Fraga, com destaque às suas principais características como agente atuante no campo da moda brasileira, apresentam-se, a seguir, duas de suas coleções, “A Disneylândia de Ronaldo Fraga” e “Turista Aprendiz”, selecionadas por se julgar que permitem demonstrar a forma com que o estilista se utiliza da moda para problematizar questões social e culturalmente relevantes no âmbito do Brasil e América Latina. As descrições a seguir destacam as questões culturais presentes no desfile da coleção “A Disneylândia de Ronaldo Fraga” e no processo de desenvolvimento da coleção “Turista Aprendiz”.

2.1 A Disneylândia de Ronaldo Fraga

Em entrevista sobre sua coleção verão 2009/2010, desfilada na SPFW, Fraga (2009) afirma que a coleção que chama de Disneylândia na verdade é a América Latina e que nela o estilista fala das festas mexicanas, do artesanato têxtil colombiano, do universo gráfico e urbano argentino e dos confetes do carnaval de Olinda. Enfim, fala de uma cultura resistente, que resiste por séculos. Observa também que na coleção há a influência da música Disneylândia, de Arnaldo Antunes. Segundo o designer, a música, que foi usada como trilha sonora para o desfile, mistura digitais de cultura da mesma forma que a coleção: “num primeiro momento, diferentes, mas quando você aproxima, tão parecidas quanto a cultura latina” (FRAGA, 2009). Tendo em vista que o estilista tem grande prazer em pensar sua coleção num contexto, englobando seu lançamento e seu desfile (FRAGA, 2010), não apenas a trilha sonora, mas também a cenografia, edição de *looks*, produção de moda e beleza do desfile buscam expressar o tema da coleção, conforme exposto no quadro a seguir:

Quadro 1 – Elementos de produção e seus significados

ELEMENTOS DE PRODUÇÃO	SIGNIFICADOS
Cenografia	Estandarização da cultura X persistência da cultura

	<p>latina: a cenografia traz algo como uma vila depois de um furacão – restam poucas pareces, mas as bandeirinhas que sobraram dão sinal da festa que acontecia ali.</p>
Edição de <i>looks</i>	<p>Pobreza latina X sonho americano: a edição de <i>looks</i> reflete um fim dos tempos, com o luto no início do desfile, e um recomeço, a partir da introdução de cores e elementos regionais em versões relidas.</p>
Produção de moda	<p>Brasil: referência aos boias-frias, com sapatos que lembram marmitas e chapéus em forma de trouxas de roupas. Aparecem ainda os parangolés de Hélio Oiticica, através das bandeiras enroladas nos corpos nos modelos na entrada final.</p> <p>Disleilândia / E.U.A: bolsas em forma de sacos de dinheiro com cifrões, lembrando Tio Patinhas.</p> <p>América Latina: referências à Festa dos Mortos mexicana, com pingentes de Mickey com feições e corpo cadavéricos nos colares. Colares com pingentes de passaportes em referência aos imigrantes latinos.</p>
Beleza	<p>Disleilândia / E.U.A: X América Latina: nos cabelos, coques criam a silhueta do Mickey e lembram, ao mesmo tempo, a artista mexicana Frida Kahlo. As manchas coloridas utilizadas como maquiagem mostram a interação entre cultura dominante e dominada como um jogo de <i>paintball</i> (ao final, todos saem manchados).</p>

FONTE: Adaptado de Balloussier (2009), Camargo (2009), Cordeiro (2012), Fraga (2009a), Kalil (2009), Rocha (2009).

A figura a seguir apresenta alguns dos elementos destacados no quadro:



Figura 1 – Looks do desfile “A Disleilândia de Ronaldo Fraga.

FONTE: http://mulher.uol.com.br/moda/album/ronaldofragav10_album.htm

Em artigo da revista Rolling Stone Brasil, Fraga (apud BALLOUSSIER, 2009) relata o episódio que inspirou a coleção e seu desfile dizendo que, em uma viagem para a Colômbia, viu Mickeyes grafitados no artesanato que é feito na região há séculos: "A cultura secular somada à iconografia dominante. Não estou dizendo se é certo ou errado. Precisam vender. É o mundo real. Tudo virou uma grande Disneylândia". E Balloussier (2009) comenta: "[...] a América para os americanos. Todos eles. Do norte ao sul". Um excelente resumo da mensagem do desfile.

2.2 Turista Aprendiz

Para o verão 2011, Ronaldo Fraga criou a coleção "Turista Aprendiz". Segundo release divulgado à imprensa, a coleção é inspirada nas viagens etnográficas ao norte e nordeste brasileiros realizadas por Mário de Andrade entre 1927 e 1929, quando fez mais de 600 fotos e inúmeros registros de viagem (FRAGA, 2012). De acordo com Fraga (2012), esse material foi reunido no livro intitulado "Turista Aprendiz", porém, a viagem não era turística, já que Mário de Andrade procurou traçar as coordenadas de uma cultura nacional através da cultura popular, memórias de ofício, música e culinária, tendo observado afetosamente o primitivo, o rústico e manifestações populares com os olhos de um modernista metropolitano.

Além disso, Fraga (2012) destaca que a coleção é o resultado de um projeto desenvolvido junto a um grupo de bordadeiras da cidade de Passira, no Agreste Pernambucano. O designer relata que foi convidado pelo governo do estado para trabalhar com as bordadeiras para registrar sua memória de ofício, registrando pontos que estão em desuso e tentando definir qual é a vocação daquele trabalho de bordado. E, ao olhar suas anotações, se deu conta de que estava vivendo justamente aquilo que queria fazer com a obra de Mário de Andrade, de modo que entende o escritor não como inspiração, mas como ponto de partida da coleção que, na verdade, é inspirada no próprio ofício do Brasil bordado à mão. Fraga (2010) ainda destaca que todo o material para a produção dos bordados para a coleção foi providenciado e entregue por ele às bordadeiras porque, apesar do belo trabalho, atualmente ele é feito com material de péssima qualidade. A figura a seguir

apresenta detalhes de alguns dos *looks* da coleção – resultados do projeto – que foram desfilados na SPFW:



Figura 2 – Looks do desfile “Turista Aprendiz”.

FONTE: http://mulher.uol.com.br/moda/album/ronaldofragav11_album.htm

Sobre seu trabalho com comunidades de todo o Brasil, Fraga (2010) observa que se deu conta de que tinha, de um lado, o contato e a abertura para o cliente que entende esse produto e quer comprá-lo e, de outro, as mulheres que produziam e não tinham como vender. Em vista disso, decidiu desvincular-se de projetos de sucesso, como o ‘Talentos do Brasil’, e tentar diminuir o abismo que percebeu desenvolvendo projetos com pequenos grupos, com o apoio do Ministério da Cultura e do Governo de Pernambuco (especificamente no caso das bordadeiras de Passira) para, dali em diante, somente se envolver em projetos cujo resultado seja visto em suas coleções e em suas lojas, já que seus clientes tinham conhecimento dos projetos em que ele atuava, mas não conseguiam acesso aos produtos em suas lojas posteriormente.

A partir dos exemplos aqui apresentados, basta uma rápida análise dos principais atores da moda brasileira para perceber que Ronaldo Fraga se posiciona de uma forma original no mercado se comparada à grande maioria dos criadores e marcas de reconhecimento nacional. Diferentemente do cunho comercial nítido do posicionamento dessa maioria, Ronaldo Fraga busca explicitar em seu trabalho a problematização de questões políticas, sociais e culturais. A seguir, apresentam-se algumas considerações sobre esta atuação política do designer, segundo o entendimento de Stuart Hall sobre os Estudos Culturais.

3 Considerações: a problematização da cultura em Ronaldo Fraga

As temáticas abordadas nas coleções de Ronaldo Fraga permitem que o estilista seja identificado em relação à noção de política de Hall (2003, p. 189-190, grifo do autor): “[...] não entendo uma prática que tenta fazer alguma diferença no mundo que não tenha alguns pontos de diferença ou distinção a definir e defender. Trata-se de posicionamentos, apesar de estes últimos não serem nem finais nem absolutos”. Ronaldo Fraga, ciente de seu papel político, trabalha defendendo questões em que acredita ou que gostaria que fossem lembradas e (re)discutidas. E hoje, através da Internet, o público em geral, consumidor ou não de moda, tem cada vez mais possibilidades e formas de manifestar sua opinião. Essa realidade amplia e permite fomento a discussões antes impensadas fora dos círculos fechados dos especialistas. Assim, através de seu ofício e das possibilidades oferecidas por sua posição na área em que atua, Ronaldo Fraga problematiza uma série de questões, deixando-as abertas à discussão pela mídia e também pelo cidadão consciente, apresentando-se como um agente político em seu campo de atuação.

O comportamento de Ronaldo Fraga não implica em encará-lo como um estudioso ou teórico da cultura, mas, sem dúvida, como um ator social que compreende a política do trabalho intelectual dentro da noção de teoria sugerida por Hall (2003, p. 203-204):

Não a teoria como vontade de verdade, mas teoria como um conjunto de conhecimentos contestados, localizados e conjunturais, que têm que ser debatidos de um modo dialógico. Mas também como prática que pensa sempre a sua intervenção num mundo em que faria alguma diferença, em que surtiria algum efeito.

Além disso, o estilista apresenta características que permitem qualificá-lo no âmbito da intelectualidade orgânica definida por Gramsci (apud HALL, 2003), já que não deixa de ser um intelectual de sua área que se alinha a movimentos históricos emergentes e, ainda, transmite seu conhecimento, a partir de sua intelectualidade, aos que não pertencem, profissionalmente, à classe intelectual. Ronaldo Fraga pode ser considerado um intelectual orgânico ainda porque “[...] é dever dos intelectuais orgânicos ter conhecimentos superiores aos dos intelectuais tradicionais: conhecimentos verdadeiros, não apenas fingir que sabe, não apenas ter a facilidade do conhecimento, mas conhecer bem e aprofundadamente” (HALL, 2003, p. 194-195). Tais características da intelectualidade orgânica são visíveis ao se analisar,

por exemplo, o processo de desenvolvimento da coleção “Turista Aprendiz”. A atuação de Ronaldo Fraga como pesquisador de ofícios – como a costura e o bordado – e, ao mesmo tempo, como integrante do mercado industrial da confecção lhe conferem um conhecimento profundo de sua área, pois ele não só tem à disposição conhecimentos específicos sobre produção artesanal e industrial como os analisa em detalhes e os aplica de modo a garantir possibilidades de cruzamento viáveis entre ambos em diversos aspectos: produtivos, comerciais e mesmo culturais. Desse modo, é para ele possível fazer com que tais conhecimentos cheguem ao público final na forma de produtos carregados de conteúdo intelectual, em vista não só da forma como são produzidos, a exemplo da coleção “Turista Aprendiz”, mas também da forma como são divulgados, como pôde ser visto em relação à coleção “Disneylândia”.

Assim, o cuidado do estilista com a forma de criação e apresentação de suas criações, conforme observado em relação ao desfile da coleção “A Disneylândia de Ronaldo Fraga” e ao processo de criação da coleção “Turista Aprendiz”, demonstra um claro entendimento da importância da linguagem, nos mesmos moldes em que Hall (2003, p. 198) observa tal importância para o estudo da cultura:

[...] a expansão da noção de texto e textualidade, quer como fonte de significado, quer como aquilo que escapa e adia o significado; o reconhecimento da heterogeneidade e da multiplicidade dos significados, do esforço envolvido no encerramento arbitrário da semiose infinita para além do significado; o reconhecimento da textualidade e do poder cultural, da própria representação, como local de poder e de regulamentação; do simbólico como fonte de identidade.

Considerando essa noção expandida de texto e textualidade, o trabalho de Ronaldo Fraga ressalta a “[...] intertextualidade dos textos em suas posições institucionais, dos textos como fontes de poder, da textualidade como local de representação e de resistência” (HALL, 2003, p. 199), e se apresenta como uma resposta possível à seguinte questão: “[...] o que acontece quando um projeto acadêmico e teórico tenta envolver-se em pedagogias que se apoiam no envolvimento ativo de indivíduos e grupos, ou quando tenta fazer uma diferença no mundo institucional onde se encontra?” (HALL, 2003, p. 199). Assim, entendendo os Estudos Culturais como aqueles que “têm que analisar certos aspectos da natureza constitutiva e política da própria representação, das suas complexidades, dos efeitos

da linguagem, da textualidade como local de vida e morte” (HALL, 2003, p. 201), o trabalho de Ronaldo Fraga pode ser situado como objeto para os Estudos Culturais e fonte de reflexão sobre a sociedade brasileira e mesmo latino-americana.

Referências

BALLOUSSIER, Anna Virgínia. Ronaldo Fraga, Mickey Mouse e todas as cores de Frida Kahlo: estilista mineiro é aplaudido de pé ao propor Disneylândia nada inocente na São Paulo Fashion Week. **Revista Rolling Stone Brasil**, 22 jun. 2009 [online]. Disponível em: <<http://rollingstone.com.br/noticia/ronaldo-fraga-mickey-mouse-e-todas-as-cores-de-frida-kahlo/>> Acesso em: 13 jan. 2012.

CAMARGO, Thaís. Disneylândia de Ronaldo Fraga é latina. Publicado em: 21 jun. 2009. Disponível em: <<http://moda.terra.com.br/spfw/verao/2010/interna/0,,OI3836831-EI13963,00-Disneylandia+de+Ronaldo+Fraga+e+latina.html>> Acesso: 12 jan. 2012.

CORDEIRO, Manuela Casali. Desfile Ronaldo Fraga SPFW Primavera Verão 2009 2010: o estilista da moda-manifesto apresenta uma Disney latinoamericana. Disponível em: <<http://www.portaisdamoda.com.br/noticiaInt~id~18846~n~desfile+ronaldo+fraga+spfw+primavera+verao+2009+2010.htm>> Acesso em: 12 jan. 2012.

FRAGA, Ronaldo. História. Publicação: set 2008. Disponível em: <<http://www.ronaldofraga.com.br/port/index.html>> Acesso em: 13 jan. 2012.

_____. Ronaldo Fraga comenta coleção de verão 2010 no spfw. [Entrevista] Publicação: 21 jun. 2009. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=H5ZHGFy-O44>> Acesso em: 13 jan. 2012.

_____. Ronaldo Fraga fala de sua coleção – verão 2010 – Parte 1 [Entrevista]. Publicação: 14 jun. 2010. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=lursvgnNKNg&feature=related>> Acesso em: 13 jan. 2012.

_____. Turista aprendiz – release verão 2011. Disponível em: <<http://www.namidiacom.com.br/index.php/turista-aprendiz-release-verao-2011/>> Acesso em: 12 jan. 2012.

GARCIA, Carol. Por uma poética do lugar-comum. In: QUEIROZ, João Rodolfo; BOTELHO, Reinaldo (Org.). **Ronaldo Fraga**. São Paulo: Cosac & Naify, 2007 (col. Moda Brasileira) (p. 69-86).

HALL, Stuart. Estudos culturais e seu legado teórico. In: _____. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: UFMG, 2003 (p. 187-204).

KALIL, Glória. Ronaldo Fraga – Verão 2010. Publicação: 21 jun. 2009. Disponível em: <http://chic.ig.com.br/materias/513001-513500/513019/513019_1.html> Acesso em: 12 jan. 2012.

RIO São Francisco navegado por Ronaldo Fraga. Disponível em: <<http://saofranciscoronaldofraga.com.br/>> Acesso em: 21 jan. 2012.

ROCHA, Mariana. Ronaldo Fraga mostra sua Disneylândia latina. Publicação: 21 jun. 2009. Disponível em: <<http://estilo.uol.com.br/moda/spfw/ultnot/2009/06/21/ult3902u797.jhtm>> Acesso em: 12 jan. 2012.